

## CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICA E PRIVADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**RAASCH, Michele**

Mestranda Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais- UFPel, Bolsista CAPES.  
micheleraasch@hotmail.com

**SILVEIRA-MARTINS, Elvis**

Professor Permanente do PPGD TSA - Prof. Adjunto Depto. de Administração - Faculdade de Administração e de Turismo - Universidade Federal de Pelotas  
elvis.professor@gmail.com

### Informações de Submissão

Recebido em 10/06/2017  
Aceito em 27/10/2017  
Publicado em 25/03/2018

### Palavras-chave

Empreendedorismo. Características Empreendedoras. Carland Entrepreneurship Index. Incerteza Ambiental. Munificência Ambiental.

### Keywords

Entrepreneurship. Entrepreneurial Characteristics. Carland Entrepreneurship Index. Environmental Uncertainty. Environmental Munificence.

### Resumo

A pesquisa busca verificar os perfis empreendedores dos discentes de duas instituições de ensino, uma pública e uma privada, para a construção dos perfis considerou-se a metodologia de *Carland Entrepreneurship Index* (CEI), a qual tem como objetivo identificar o potencial empreendedor de cada indivíduo levando em consideração de que todos são empreendedores, variando apenas o grau de apresentação das características em cada um, de acordo com o potencial o indivíduo é classificado como: Micro Empreendedores - Empreendedores - Macro Empreendedores. Considerando ainda, que a literatura indica que o ambiente pode influenciar na formação de empreendedores, notou-se a necessidade de verificar se a percepção ambiental dos acadêmicos influenciou no seu perfil empreendedor. Foram analisados 208 estudantes de uma instituição pública e 127 estudantes de uma instituição privada. O perfil Empreendedor ganhou destaque em ambas as instituições de ensino, verificou-se também que a percepção ambiental dos alunos não influenciou na construção dos perfis empreendedores. Não havendo ainda divergência nos potenciais encontrados, entre as instituições de ensino, ambas apresentaram resultados semelhantes.

### Abstract

The research seeks to verify the entrepreneurial profiles of the students of two educational institutions, one public and one private. The methodology of the *Carland Entrepreneurship Index* (CEI) was used to construct the profiles, which aims to identify the entrepreneurial potential of each individual taking into consideration that all are entrepreneurs, varying only the degree of presentation of the characteristics in each, according to the potential the individual is classified as: Micro Entrepreneurs - Entrepreneurs - Macro Entrepreneurs. Considering also that the literature indicates that the environment can influence the formation of entrepreneurs, it was noted the need to verify if the environmental perception of the academics influenced in its entrepreneurial profile. We analyzed 208 students from a public institution and 127 students from a private institution. The Entrepreneur profile gained prominence in both educational institutions, it was also verified that the environmental

---

perception of the students did not influence the construction of the entrepreneurial profiles. As there were no divergences in the potential found among educational institutions, both presented similar results.

---

## 1 INTRODUÇÃO

O sucesso do empreendedorismo depende de diversos fatores, tanto internos como externos, assim como do perfil empreendedor do indivíduo (DORNELAS, 2001). A revista *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2006) identifica que o empreendedorismo pode surgir tanto da necessidade, quanto da oportunidade. Alguns autores, como Carland, Carland e Hoy (1992) acreditam que o sucesso do empreendedor está diretamente relacionado às características empreendedoras que o indivíduo possui, neste sentido os autores construíram um instrumento de pesquisa que explora o fenômeno, o *Carland Entrepreneurship Index* (CEI) é importante ressaltar que este método não foi construído para ser utilizado como palavra final, e sim como uma ferramenta que identifique as tendências de uma postura empreendedora.

Neste trabalho optou-se pela metodologia CEI, pois considera todos os indivíduos como empreendedores, variando apenas a intensidade que as características empreendedoras se apresentam em cada um. Sendo assim, não haverá distinção entre ser ou não empreendedor, podendo ser possível identificar o tipo de empreendedor de cada discente. Esta metodologia já foi utilizada em diversas pesquisas tanto nacionais como internacionais, realizadas com acadêmicos, colaboradores, empresários, utilizando variáveis como estilo de tomada de decisão, desempenho, liderança criativa (ENSLEY; CARLAND; CARLAND, 2000; INÁCIO JR., 2002; INÁCIO JR.; GIMENEZ, 2004; FERREIRA; GIMENEZ; RAMOS, 2005; CULTI-GIMENEZ *et al.*, 2006; KÜMBÜL-GÜLER; TINAR, 2009; PENZ *et al.*, 2014; TORMEN *et al.*, 2015).

O ambiente pode afetar o comportamento empreendedor (EMMENDOERFER; FONSECA, 2005), com isso a influência ambiental é um construto que deve ser analisado juntamente com a identificação do perfil empreendedor. Sendo que a percepção ambiental é importante no processo de tomada de decisões (LUO; TAN; O'CONNOR, 2001). Considerando que a metodologia CEI ainda não foi associada com variáveis ambientais, neste trabalho será realizada esta associação, utilizando os construtos complexidade, dinamismo e munificência, abordados por Dess e Beard (1984). São então testadas duas hipóteses quanto ao ambiente:  $H_0$ : não existem diferenças nas médias (não há diferenças significativas entre os perfis e a percepção de ambiente) e  $H_1$ : existe diferença em pelo menos uma das médias ( há

diferenças significativas entre pelo menos um dos perfis encontrados e a percepção de ambiente).

Neste pensamento o estudo que segue baseia-se no trabalho de Tormen *et al.* (2015), ampliando a amostra e possibilitando a comparação entre duas Instituições de Ensino Superior (IES), uma pública e uma privada, utilizando ainda a associação com os construtos ambientais, com isso a pesquisa torna-se relevante. O estudo contribuirá para futuras pesquisas na área, e para aquelas com acréscimo de demais variáveis.

O objetivo da presente pesquisa consiste em identificar o perfil empreendedor de discentes de uma universidade pública e uma privada, conforme as características percebidas em cada acadêmico, de acordo com a metodologia CEI, e fazer a associação dos perfis empreendedores com a incerteza e munificência ambiental, conforme a percepção dos alunos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Características Empreendedoras**

O empreendedorismo possui importante função para o desenvolvimento econômico de um país, ou região, capaz de promover oportunidades de negócios, gerando empregos e renda (HISRIC; PETERS; SHEPHERD, 2014). Para ser considerado empreendedor o indivíduo precisa apresentar certas características afins, que são consideradas como fundamentais em um comportamento empreendedor, não necessariamente o indivíduo irá apresentar todas juntas (SALIM; SILVA, 2010).

Conforme descrito por Nascimento *et al.* (2010) foi David McClelland em 1961, que iniciou estudos sobre definição do perfil empreendedor. A literatura apresenta algumas características empreendedoras como: busca por oportunidades, inovação e criatividade, busca por informação, comprometimento, persistência, capacidade de planejamento, autoconfiança, assumir riscos calculados, poder de persuasão, necessidade de realização (CARLAND; CARLAND; HOY, 1992; KRISTIENSEN; INDARTI, 2004). É importante identificar as características empreendedoras, pois elas podem servir como referência na formação de novos empreendedores e de base para o início de ações que ajudem a incrementar o perfil empreendedor (TOLEDO *et al.*, 2011). Para os autores Carland, Carland e Hoy (1992) todos os indivíduos são empreendedores, variando apenas a intensidade com que as características se apresentam em cada um.

Na visão de Pereira e Costa (2006) as características empreendedoras são dependentes de fatores importantes como o nível de escolaridade, a cultura familiar, das características do ambiente que variam de acordo com cada região. Com isso entende-se que o comportamento empreendedor não age sozinho, mas em conjunto com as condições ambientais (BARRETO *et al.*, 2006). E quando há ausência de um ambiente favorável para o desenvolvimento do empreendedorismo, a mentalidade empreendedora é desfavorecida (PALADINO, 2010).

## 2.2 Ambiente

A organização está inserida em dois ambientes, o externo – encontradas as oportunidades e ameaças; e o interno – encontrados os pontos fortes e fracos (ANDRADE; CARVALHO; ESCRIVÃO FILHO, 2004). As organizações recebem influência constante do ambiente que estão inseridas, acarretando em interferência no seu desempenho e na tomada de decisão dos gestores (MONTANA; CHARNOV, 2003).

O ambiente percebido reflete a interpretação subjetiva do ambiente real (BOWDITCH; BUONO, 2002), que é considerado com elevada importância no processo de tomada de decisões (LUO; TAN; O'CONNOR, 2001). Aldrich (1979) caracteriza o ambiente em três dimensões ambientais: Munificência (disponibilidade de recursos no ambiente), Dinamismo (taxa ou frequência das mudanças) e Complexidade (número de fatores que afetam o ambiente).

O ambiente é capaz de interferir na intenção empreendedora, o dia-a-dia do indivíduo, as relações de seu convívio social, seu local de trabalho, de estudos, são influenciadores na obtenção das informações necessárias para a construção da intenção empreendedora, assim como o próprio comportamento dos indivíduos (BARRAL, 2015).

### 2.2.1 Incerteza Ambiental

A incerteza é a falta de previsibilidade de um determinado evento, a incapacidade de prever os impactos da mudança ambiental e suas consequências (ESCOBAR; LIZOTE; VERDINELLI, 2012). A incerteza ambiental é considerada como dependente do dinamismo e da complexidade (DESS; BERARD, 1984; DAFT, 2002). Onde o dinamismo está baseado na frequência das mudanças do ambiente, como as mudanças das necessidades dos clientes, descontinuidades tecnológicas, alterações concorrenciais ou de fornecedores (MCCARTHY *et al.*, 2010). A complexidade pode ser vista como a dificuldade da obtenção de informações, de

interpretação do ambiente e sua imprevisibilidade (CARVALHO; ROSSETTO, 2014), refere-se assim, a quantidade de conhecimento, recursos e capacidades que são necessárias para atuar com sucesso no ambiente (MARTINS, 2004). A extensão da incerteza ambiental é reconhecida como sendo uma função do aumento da complexidade, e dinamismo ambiental (DAFT, 2002).

A incerteza surge decorrente da rápida modificação dos elementos que influenciam o ambiente, e que, limitam a percepção do ambiente competitivo (FARIA; NAGEM; CARNEIRO, 2012). A maneira como se observa o ambiente e suas repentinas alterações é o que definirá o empreendedor, ou seja, cada indivíduo percebe e interpreta os elementos ambientais com graus de incerteza diferente (SILVA; BRITO, 2013). Muitos empreendedores não colocariam em prática suas características, se estivessem inseridos em uma sociedade onde empreender não faça parte do ambiente (LENGLER, 2008).

### **2.2.2 Munificência Ambiental**

Munificência ambiental refere-se aos recursos disponíveis, quando estes recursos aparecem em abundância o ambiente é considerado munificente, e quando a intensidade de recursos é menor o ambiente é considerado como hostil, sendo que esta percepção do ambiente pode ter influência no comportamento estratégico (GARDELIN; ROSSETTO; VERDINELLI, 2010). Para Dess e Beard (1984) um ambiente munificente possui recursos disponíveis, e ainda apresenta baixo nível de competitividade e alta lucratividade. Reflete então o grau de dependência de uma organização em relação ao ambiente (LUMPKIN; DESS, 2001).

Castrogiovanni (1991) retrata que quando há recursos abundantes a organização tem tendência a criar oportunidades e um bom desempenho. E que quando os níveis de recursos são poucos há um aumento na competição, o que afeta de maneira negativa o desempenho da organização. A munificência então pode ser definida como a disponibilidade de recursos para todos os competidores, oferta de oportunidade maior que a de ameaça, crescimento de mercado (CARVALHO; ROSSETTO, 2014).

## **3 METODOLOGIA**

A investigação foi desenvolvida com base na pesquisa quantitativa e técnica *survey*. A amostra por conveniência, conforme ensina Hair *et al.* (2009), foi composta por 345 discentes

do curso de administração de duas universidades – uma pública e outra particular - localizadas no mesmo município do estado do Rio Grande do Sul. Do total de respondentes 137 são oriundos da universidade particular e 208 da pública, as instituições foram escolhidas devido seu reconhecimento e sua tradição, também pela quantidade de alunos disponíveis a responder o questionário.

O instrumento de coleta dos dados referente foi elaborado com base no modelo de *Carland Entrepreneurship Index* (CEI) proposto por Carland, Carland e Hoy (1992), traduzido e validado por Inácio Jr. (2002), foi escolhido, pois não distingue em o indivíduo ser ou não empreendedor todos são alterando apenas seu potencial, ainda na intenção de aprofundar os estudos que contemplam esta metodologia. O questionário é composto por 33 questões dicotômicas que mapeiam as dimensões de potencial empreendedor: i) traços de personalidade: necessidades de realização, um indivíduo com essa característica trabalha duro para alcançar suas metas; ii) propensão à inovação: está ligada ao reconhecimento de oportunidades; iii) propensão ao risco: considerado como a incerteza do sucesso ou fracasso do negócio (CULTI-GIMENEZ *et al.*, 2006); e; iv) postura estratégica: o comportamento empreendedor está diretamente relacionado com o planejamento (ENSLEY; CARLAND; CARLAND, 2000). Os questionários foram aplicados de forma presencial, nas salas de aula, com a permissão dos professores, os acadêmicos foram informados sobre os objetivos da pesquisa e orientados a responderem de forma correta o questionário.

Para a classificação das características empreendedoras, na sequência, conforme o modelo CEI, os respondentes foram classificados em: a) micro empreendedores: quando a pontuação das questões esteve entre 0 | 15 pontos - indivíduo que tem seu negócio principal fonte de renda; satisfaz-se com o seu negócio, a partir do momento que lhe proporciona usufruir dos lazeres da vida; não espera que seu negócio vire algo além de uma empresa familiar; a empresa não consome totalmente seu tempo (INÁCIO JR.; GIMENEZ, 2004); b) empreendedores: quando a pontuação esteve entre 16 | 25 pontos - indivíduo que almeja o reconhecimento social a riqueza; busca o lucro e o crescimento; busca por melhorias em seus produtos e serviços ao invés de criar algo novo (CARLAND; CARLAND; HOY, 1992) ; c) macro empreendedores: quando a pontuação esteve entre 26 | 33 pontos - indivíduo que possui como meta ser líder de mercado; acredita que sempre pode mais, e que pode ser melhor que seus concorrentes; considerado criativo e inovador; o reconhecimento social e o crescimento da empresa são mais importante que os momentos de lazer (CARLAND; CARLAND; HOY, 1992).

Já para a análise ambiental – incerteza e munificência ambiental - foi utilizada a escala proposta e validada por Carvalho e Rossetto (2014), aplicado aqui de maneira binária. O instrumento sobre a incerteza ambiental foi composto por 4 questões referentes a complexidade e 6 referentes ao dinamismo. A munificência foi composta por 4 questões.

A análise dos dados considerou os procedimentos estruturados pelo CEI, ou seja, clusterização das questões por dimensão do perfil e identificação das frequências absolutas e relativas dos respondentes. Na sequência, a classificação dos respondentes em função das características empreendedoras.

Já análise das características empreendedoras em função da percepção ambiental, em função ausência de normalidade e homogeneidade de variâncias, foi realizada por meio do teste de *Kruskal-Wallis* (teste  $H_{cal}$ ), considerado por Fávero *et al.* (2009) como adequado a estes cenários. Neste contexto serão testadas as seguintes hipóteses:  $H_0$ : não existem diferenças nas médias e  $H_1$ : existe diferença em pelo menos uma das médias. O cálculo do teste baseia-se na seguinte equação:

$$H_{cal} = \frac{12}{N.(N+1)} \sum_{i=1}^k \frac{R_i^2}{N_i} - 3.(N - 1)$$

Para o desenvolvimento dos procedimentos estatísticos foram utilizados os *softwares* *Microsoft Office Excel 2007* e *PASW Statistic 18, release 18.0.0*.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados inicia-se identificando cada uma das quatro características empreendedoras, definidas pela metodologia CEI, presentes nos discentes de cada IES. Serão utilizadas siglas fictícias para denominar as IES pesquisadas, UNIP que representa a IES particular, e UNIF que representa a IES pública. A Tabela 1 verifica os resultados das características empreendedoras dos discentes das instituições de ensino, tendo como base a característica postura estratégica.

Tabela 1 - Características empreendedoras dos discentes - postura estratégica

Questões	Instituição de Ensino Particular				Instituição de Ensino Pública			
	Respostas com perfil empreendedor		Respostas sem perfil empreendedor		Respostas com perfil empreendedor		Respostas sem perfil empreendedor	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR	FA	FR
1	96	70%	41	30%	170	82%	38	18%
4	128	93%	9	7%	183	88%	25	12%
5	88	64%	49	36%	143	69%	65	31%
8	117	85%	20	15%	185	89%	23	11%
9	61	45%	76	55%	102	49%	106	51%
11	53	39%	84	61%	93	45%	115	55%
12	97	71%	40	29%	161	77%	47	23%
20	75	55%	62	45%	145	70%	63	30%
21	28	20%	109	80%	35	17%	173	83%
23	69	50%	68	50%	92	44%	116	56%
24	80	58%	57	42%	107	51%	101	49%
27	76	55%	61	45%	95	46%	113	54%
28	53	39%	84	61%	112	54%	96	46%

Legenda: FA= Frequência Absoluta; FR= Frequência Relativa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na UNIP ganha destaque a questão, com característica empreendedora, n° 4 “Eu gostaria que este negócio crescesse e se torna-se uma empresa forte”, a qual 93% dos respondentes se identificam, confirmando os achados de Penz *et al.* (2014). Já na UNIF a questão com melhor reconhecimento dentre os respondentes, é a de n° 8 com 89% de respostas. Pode-se salientar que estes acadêmicos possuem visão de crescimento, estruturado em um planejamento estratégico bem elaborado e descrito, para que não haja espaço para erros ou fracasso, planejamento este que é crucial para que o empreendedor mantenha seu negócio ativo e crescente por mais tempo possível.

Quanto às questões sem característica empreendedora na dimensão postura estratégica, os alunos da UNIP identificaram-se mais com a questão de n° 21 “Nada sobre gerenciar um negócio é sempre rotina”, com 80% de respondentes, assim como os alunos da UNIF com 83% das respostas. Resultados que corroboram com os achados de Penz *et al.* (2014), Tormen *et al.* (2015). Seguindo as análises dos dados, as características dos discentes com base na dimensão propensão à inovação são exibidas na Tabela 2.



Tabela 2 - Características empreendedoras dos discentes - propensão à inovação

Questões	Instituição de Ensino Particular				Instituição de Ensino Pública			
	Respostas com perfil empreendedor		Respostas sem perfil empreendedor		Respostas com perfil empreendedor		Respostas sem perfil empreendedor	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR	FA	FR
17	73	53%	64	47%	96	46%	112	54%
19	75	55%	62	45%	133	64%	75	36%
22	106	77%	31	23%	167	80%	41	20%
25	96	68%	44	32%	141	68%	67	32%
33	96	70%	41	30%	146	70%	62	30%

Legenda: FA= Frequência Absoluta; FR= Frequência Relativa.

Fonte: Dados da pesquisa

Na UNIP a questão com perfil empreendedor, com maior identificação quanto à propensão à inovação dos alunos foi a n° 22- “Eu prefiro pessoas que são imaginativas”, com 77% de respondentes, assim como na UNIF com 80 % das respostas. Resultados que se diferenciam dos achados por Tormen *et al.* (2015) onde a questão com maior identificação foi a n° 33. A questão com maior identificação dos respondentes da UNIP, sem perfil empreendedor, é a de n° 17 – “Eu procuro estabelecer procedimentos padrões para que as coisas sejam feitas certas”, com 47% das respostas, ou seja, aqueles que procuram manter um padrão e não inovar as atividades rotineiras, assim como na UNIF 54% das respostas. O resultado quanto aos traços de personalidade dos alunos é apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Características empreendedoras dos discentes - traços de personalidade.

Questões	Instituição de Ensino Particular				Instituição de Ensino Pública			
	Respostas com perfil empreendedor		Respostas sem perfil empreendedor		Respostas com perfil empreendedor		Respostas sem perfil empreendedor	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR	FA	FR
2	70	51%	67	49%	96	46%	112	54%
3	85	62%	52	38%	130	63%	78	38%
6	63	46%	74	54%	62	30%	146	70%
7	37	27%	100	73%	58	28%	150	72%
10	41	30%	96	70%	54	26%	154	74%
13	41	30%	96	70%	67	32%	141	68%
14	87	64%	50	36%	138	66%	70	34%
15	101	74%	36	26%	153	74%	55	26%
16	98	72%	39	28%	150	72%	58	28%
18	66	48%	71	52%	80	38%	128	62%
29	67	49%	70	51%	99	48%	109	52%
32	86	63%	51	37%	102	49%	106	51%

Legenda: FA= Frequência Absoluta; FR= Frequência Relativa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à dimensão de traços de personalidade dos alunos da UNIP com perfil empreendedor, a questão com maior destaque de identificação foi a de nº 15, com 74% de respostas – “Eu penso que sou uma pessoa imaginativa”. Os acadêmicos da UNIF também se identificaram melhor com a questão nº 15 com 77% de respostas. Nas questões sem característica empreendedora nos alunos da UNIP destaca-se a questão nº 7 - “Meu objetivo primário neste negócio seria sobreviver”, com 73% das respostas. Quanto aos alunos da UNIF destaca-se a questão de nº 10 com 74% das respostas. Resultados que divergem dos encontrados por Penz *et al.* (2014) e Tormen *et al.* (2015). As respostas quanto à propensão ao risco dos respondentes são exibidas na Tabela 4.

Tabela 4 - Características empreendedoras dos discentes com base na dimensão propensão ao risco

Questões	Instituição de Ensino Particular				Instituição de Ensino Pública			
	Respostas com perfil empreendedor		Respostas sem perfil empreendedor		Respostas com perfil empreendedor		Respostas sem perfil empreendedor	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR	FA	FR
26	58	42%	79	58%	70	34%	138	66%
30	19	14%	118	86%	28	13%	180	87%
31	52	38%	85	62%	82	39%	126	61%

Legenda: FA= Frequência Absoluta; FR= Frequência Relativa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos alunos da UNIP com características empreendedoras a questão de nº 26 - “Se você quer exceder a concorrência, você tem que assumir alguns riscos” se identifica melhor entre os alunos, com 42% das respostas. Pode-se verificar que a questão com maior número de respostas, referente aos alunos da UNIF com características empreendedoras, foi a nº 31 com 39% das respostas. Entre as questões sem características empreendedoras, se destaca entre os alunos da UNIP a questão nº 30 - “Os únicos compromissos que este negócio assumiria são aqueles relativamente certos”, com 86% de identificação. Quanto aos alunos da UNIF sem características de perfil empreendedor a questão com maior número de respondentes a de nº 30 com 87% de respostas. Resultados que divergem dos achados por Penz *et al.* (2014), Tormen *et al.* (2015).

Para melhor visualização da comparação das respostas com maior identificação, obtidas nos resultados dos alunos da Instituição de Ensino privada (UNIP), e dos alunos da Instituição de Ensino pública (UNIF), elaborou-se a Tabela 5.

Tabela 5 - Classificação discentes de acordo com o índice CEI por IES

Categorias CEI	Frequência Absoluta		Frequência Relativa	
	Particular	Pública	Particular	Pública
Micro Empreendedor	41	43	29,90%	20,70%
Empreendedor	96	161	70,10%	77,40%
Macro Empreendedor	0	4	0%	1,90%

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim como os resultados encontrados por Inácio Jr. e Gimenez (2004), Culti-Gimenez *et al.* (2006), Penz *et al.* (2014), Tormen *et al.* (2015), Nascimento, Verdinelli e Lizote (2015), que realizaram pesquisas com estudantes, o perfil Empreendedor foi o dominante. Pode-se dizer que os estudantes possuem um perfil moderado de empreendedor, segundo o CEI sendo considerados Empreendedores.

Não há diferença significativa entre as instituições de ensino pública e privada, onde 70% dos estudantes da IES particular se consideram Empreendedores e 77% dos estudantes da IES pública se consideram Empreendedores. Com isso, na presente pesquisa o tipo de instituição não influenciou no perfil empreendedor do seu aluno. As características que apareceram com maior frequência foram: propensão à inovação a postura estratégica. A Tabela 6 apresenta a análise do ambiente percebido pelos acadêmicos pesquisados.

Tabela 6 - Categorias CEI e ambiente - percepção IES privada

Ambiente	Instituição de Ensino Privada			Instituição de Ensino Pública		
	Categoria CEI	N	Média Ranqueada	Categoria CEI	N	Média Ranqueada
Complexo	Micro Empreendedor	41	71,32	Micro Empreendedor	43	103,26
	Empreendedor	96	68,01	Empreendedor	161	104,66
				Macro Empreendedor	4	111,50
	Total	137		Total	208	
Dinâmico	Micro Empreendedor	41	64,84	Micro Empreendedor	43	100,83
	Empreendedor	96	70,78	Empreendedor	161	105,12
				Macro Empreendedor	4	118,88
	Total	137		Total	208	
Munificente	Micro Empreendedor	41	69,22	Micro Empreendedor	43	109,42
	Empreendedor	96	68,91	Empreendedor	161	102,81
				Macro Empreendedor	4	119,75
	Total	137		Total	208	

Fonte: Dados da pesquisa.

A hipótese  $H_0$  se confirma em ambas as instituições de ensino, uma vez que não existem diferenças significativas na percepção do ambiente por cada categoria, ou seja, o ambiente percebido pelos acadêmicos é o mesmo em ambos os perfis, não estando associado exclusivamente a nenhum deles. Já a hipótese  $H_1$ , não se confirma neste caso. Pode-se considerar os resultados obtidos paralelos com a visão de Gardelin, Rossetto e Verdinelli (2010), de que a percepção do ambiente está diretamente ligada aos recursos disponíveis ou então escassos do ambiente, o que pode ter influência no comportamento estratégico, sendo que a maioria dos alunos considerou o ambiente munificente, apesar da complexidade e dinamismo percebidos, ou seja, perceberam um ambiente incerto, porém com disponibilidade de recursos, e crescimento.

A Tabela 7 apresenta o Teste de *Kruskal-Wallis* das categorias CEI das IES, a qual comprova que não houve relação significativa entre os construtos.

Tabela 7 - Teste de *Kruskal-Wallis* categorias CEI - IES privada

<b>Ambiente</b>						
<b>Estatística</b>	Instituição de Ensino Privada			Instituição de Ensino Pública		
	Complexo	Dinâmico	Munificente	Complexo	Dinâmico	Munificente
Qui-Quadrado	0,212	0,703	0,002	0,078	0,440	0,708
GL	1	1	1	2	2	2
Significância	0,645	0,402	0,965	0,962	0,802	0,702

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que não houve diferença entre os construtos, uma vez que  $H_0$  foi confirmada com valores de significância maiores do que 0,05. Em outras palavras, observa-se que não existem diferenças significativas estatisticamente entre as percepções dos respondentes, demonstrando que, seja na IES pública ou na IES privada, os acadêmicos percebem o ambiente de maneira semelhante.

A próxima análise verifica a associação dos perfis empreendedores identificados em cada uma das IES e o ambiente percebido pelos acadêmicos. Para isso foi realizada uma média das respostas, onde: Sim, foi atribuído o peso 1 e Não atribuído o peso 0. A média das respostas encontra-se no eixo Y de cada gráfico.

A figura 1 ilustra a associação da percepção da complexidade ambiental com os perfis Micro Empreendedor e Empreendedor, identificados nos acadêmicos na IES particular, o perfil Macro Empreendedor não foi identificado nesta IES, por conta disso o mesmo não está presente nestas análises.

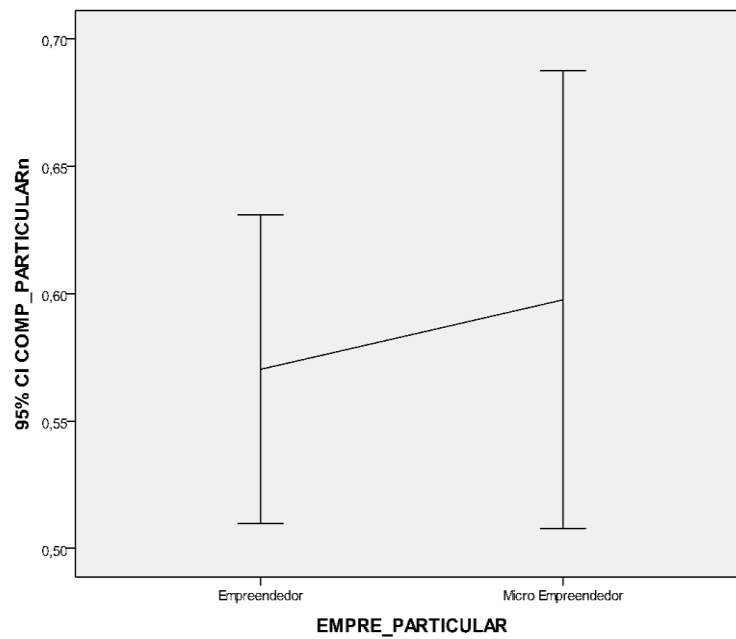


Figura 1 - Percepção da complexidade ambiental dos perfis empreendedores, alunos da IES particular.  
 Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 1 fica visível o que foi exposto anteriormente, na Tabela 7, que não há relação significativa da percepção da complexidade do ambiente com a definição do Empreendedor e Micro Empreendedor, a imprevisibilidade do ambiente não associa-se a um dos perfis empreendedores dos alunos da IES particular. A Figura 2 ilustra a percepção ambiental destes perfis quanto ao dinamismo.

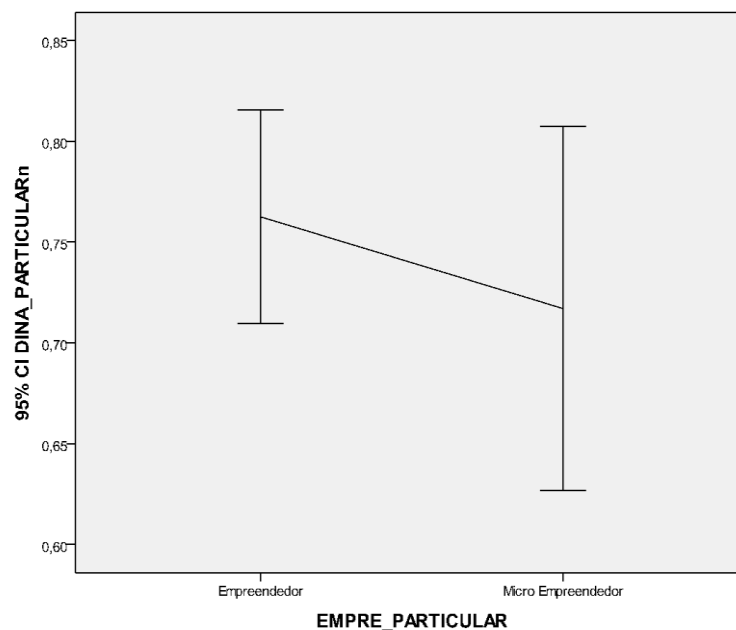


Figura 2 - Percepção do dinamismo ambiental dos perfis empreendedores, alunos da IES particular.  
 Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que não há uma divergência significativa entre a percepção do dinamismo no ambiente (mudanças de necessidades de clientes, dos fornecedores e parceiros, aspectos sociais) pelos acadêmicos e os perfis empreendedores. Uma vez que as médias estão muito próximas, então não pode-se associar o dinamismo com algum perfil destes estudantes. A Figura 3 ilustra a percepção da munificência ambiental dos acadêmicos da IES particular.

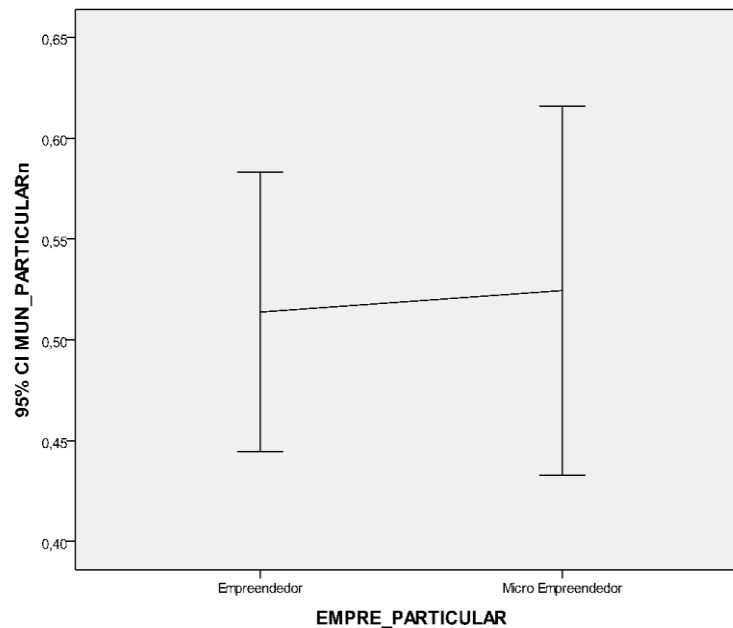


Figura 3. Percepção da munificência ambiental dos perfis empreendedores, alunos da IES particular.  
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao construto munificência ambiental, as médias apresentam-se com baixa divergência entre os perfis. Os acadêmicos da IES particular percebem a disponibilidade de recursos oferecidos pelo ambiente de maneira praticamente igual, não havendo associação com um dos perfis.

Abaixo seguem as análises realizadas a partir dos resultados encontrados dos alunos da IES pública. A Figura 4 ilustra a associação percepção da complexidade ambiental com os perfis empreendedores dos alunos da IES pública.

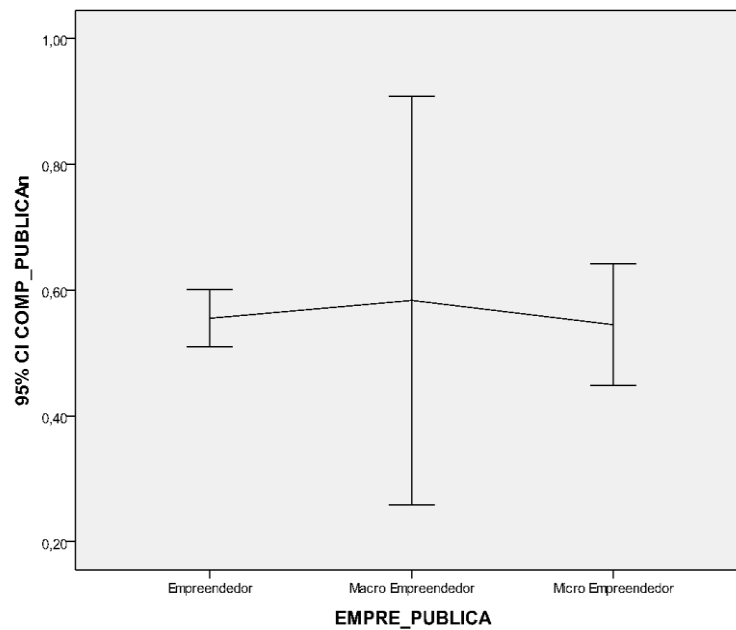


Figura 4 - Percepção da complexidade ambiental dos perfis empreendedores, alunos da IES pública.  
 Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que as médias estão próximas, não apresentando associação significativa da complexidade do ambiente com um dos perfis especificamente. Onde ambos os perfis empreendedores notaram o ambiente da mesma forma, assim como na IES particular. A Figura 5 ilustra a percepção dos perfis quanto ao dinamismo.

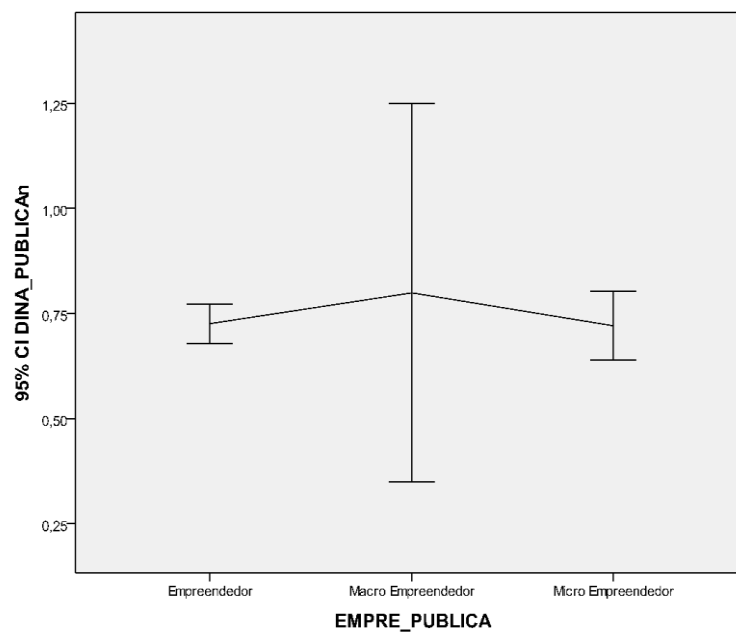


Figura 5 - Percepção da complexidade ambiental dos perfis empreendedores, alunos da IES pública.  
 Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a percepção da complexidade pelos estudantes da IES pública o dinamismo é percebido de maneira praticamente igual entre os perfis, não associando-se a um perfil empreendedor. Ou seja, a incerteza ambiental não está associada com algum perfil empreendedor dos estudantes da IES pública, assim como nos acadêmicos da IES particular. Na sequência a Figura 6 representa a percepção de munificência dos estudantes da IES pública.

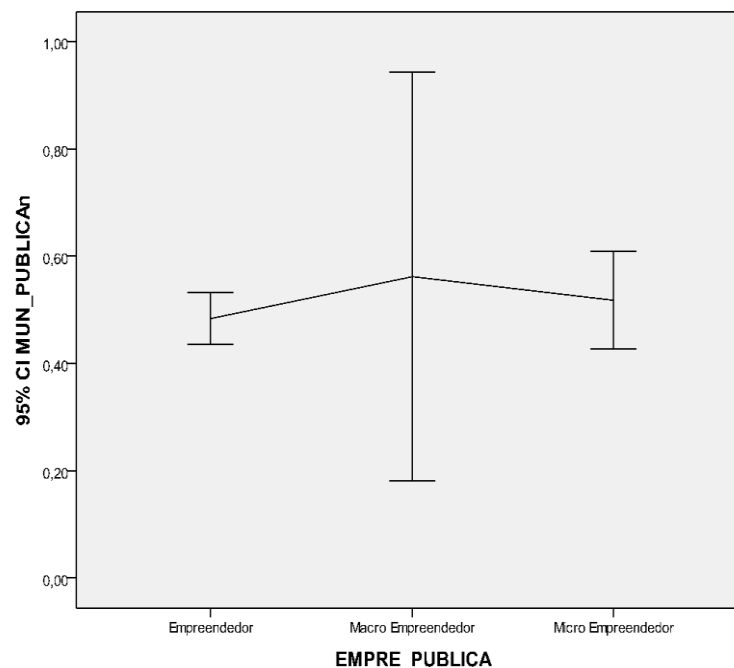


Figura 6 - Percepção da complexidade ambiental dos perfis empreendedores, alunos da IES pública.  
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a percepção da munificência as médias também estão próximas, assim como no dinamismo e na complexidade, sendo assim a munificência não associa-se a um perfil empreendedor, uma vez que ambos os perfis percebem a disponibilidade de recursos no ambiente da mesma forma, assim como os acadêmicos da IES particular. Após estas análises fica confirmada a  $H_0$ : não existem diferenças nas médias e descartada a  $H_1$ , pois não houve diferença significativa em nenhuma das médias relacionadas com o ambiente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que para Carland, Carland e Hoy (1992) todos os indivíduos são empreendedores por natureza, variando apenas a intensidade com que as características empreendedoras se apresentam em cada ser, o objetivo da presente pesquisa consiste em



identificar o perfil empreendedor de discentes de uma universidade pública e uma privada, conforme as características percebidas em cada acadêmico, de acordo com a metodologia CEI, e fazer a associação dos perfis empreendedores com a incerteza e munificência ambiental, conforme a percepção dos alunos.

De acordo com a escala CEI predominou o perfil Empreendedor em ambas as instituições de ensino, pode-se dizer que estes possuem suas características voltadas para o lucro e para o crescimento organizacional, buscando o reconhecimento da sociedade e a riqueza (CARLAND; CARLAND; HOY, 1992). Quanto à associação da incerteza ambiental e da munificência nos perfis empreendedores, esta não ocorreu, pois os perfis identificados, de ambas as instituições, apresentaram uma percepção ambiental semelhante. Sendo assim a  $H_1$  não se confirma, pois não houve diferença significativa em nenhuma das médias relacionadas com o ambiente. Já  $H_0$  é confirmada, pois não existem diferenças significativas nas médias.

As características com maior destaque foram à postura estratégica e a propensão à inovação, os alunos estão propícios a buscar novas oportunidades e a inovar. O fator propensão ao risco foi o menor identificado, os alunos se mostraram não propensos a enfrentarem as adversidades que o empreendedorismo se propõe, isto pode ser um fator negativo, uma vez que saber lidar com o risco é característica fundamental para um grande empreendedor, por conta disso pode-se justificar a ausência do perfil Macro Empreendedor, onde o mesmo se fez presente apenas na IES pública, mas em quantidade insignificante.

Cabe ressaltar que esta pesquisa não pode considerar os resultados como generalizados, estes cabem apenas aos alunos nesta pesquisados, das instituições pesquisadas. Com isso propõe-se novas pesquisas com instituições de ensino de outras regiões do país, inseridas em outros contextos, para analisar se há diferença entre as regiões que os indivíduos estão localizados, se a cultura da região pode afetar de alguma forma.

## 6 REFERÊNCIAS

ALDRICH, H. E. **Organizations and environments**. New Jersey: Prentice Hall.1979.

ANDRADE, J. H.; CARVALHO, K. C.; ESCRIVÃO FILHO, E. Gestão da informação na pequena empresa: identificação de tipos e fontes de informação relevantes para a administração estratégica. **Anais do Simpósio de Engenharia de Produção – SIMPEP**. Bauru: 2004.

BARRAL, M. R. M. **Influência do ambiente universitário na intenção empreendedora: Uma análise comparativa para universidades públicas e privadas no Brasil.** Pelotas: UFPel, 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Programa de Pós Graduação em Organizações e Mercados, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

BARRETO, R. R.; OLIVEIRA, E. S.; DANTAS, A. B.; SANTOS, P. C. F. Potencial empreendedor: uma comparação sob três metodologias. **Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, Fortaleza, CE, Brasil: 2006.

BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. **Elementos de Comportamento Organizacional.** São Paulo: Pioneira. 2002.

CARLAND, J. W.; CARLAND, J. A. C.; HOY, F. S. An entrepreneurship index: an empirical validation. **Frontiers of Entrepreneurship Research.** Boston: Center for Entrepreneurial Studies. 1992.

CARVALHO, C. E.; ROSSETTO, C. R. Proposição e Teste de uma Escala de Dinamismo, Complexidade e Munificência Ambiental. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 13, n. 4, p. 59. 2014.

CASTROGIOVANNI, G. J. Environmental munificence: a theoretical assessment. **Academy of Management Review**, v. 16, n. 3, pp. 542-565, 1991.

CULTI-GIMENEZ, S.; COSTA, M. I.; SCHYPULA, A.; GIMENEZ, F. A. P. Comportamento empreendedor de alunos do curso de turismo. **Cadernos da Escola de Negócios**, v.4, n.4, 2006.

DAFT, R. L. **Organizações: Teorias e Projectos.** São Paulo: Pioneira, 2002.

DESS, G. G.; BEARD, D. W. Dimensions of organizational task environments. **Administrative Science Quarterly**, v. 29, n. 1. p. 52-73, 1984.

DORNELAS, J.C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

EMMENDOERFER, M. L.; FONSECA, M. R. C. M. Estratégia e planejamento como alicerces da cultura empreendedora. **Anais do Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.** Curitiba: 2005.

ENSLEY, M. D.; CARLND, J. W.; CARLAND, J. C. Investigating the existence of the lead entrepreneur. **Journal of Small Business Management**, v. 38, n. 4, pp. 59-77, 2000.

ESCOBAR, M. A. R.; LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Relação entre orientação empreendedora, capacidade de inovação e munificência ambiental em agências de viagens. **Turismo-Visão e Ação**, v. 14, n. 2, pp. 269-286, 2012.

FARIA, B. R.; NAGEM, L. M.; CARNEIRO, R. L. A relação da incerteza do gestor e do desempenho da empresa: análise pelo risco nos sectores de telecomunicação móvel do Brasil. **Anais do IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.** Alagoas: 2012

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de Dados: Modelagem Multivariada para Tomada de Decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERREIRA, J. M.; GIMENEZ, F. A. P.; RAMOS, S. C. Potencial empreendedor e liderança criativa: Um estudo com varejistas de materiais de construção da cidade de Curitiba/Pr. **Revista de Administração da Unimep**, v. 3, n. 3, pp. 45-69, 2005.

GARDELIN, J. P.; ROSSETTIO, C. R.; VERDINELLI, M. A. O relacionamento entre a incerteza ambiental e o comportamento estratégico na percepção dos gestores de pequenas empresas. **Revista de Administração**, v. 48, n. 4, pp. 702-715, 2013.

GEM-Brasil. **Empreendedorismo no Brasil – 2006: Oportunidade e capacidade para empreender**. 2006. Acesso em 11 de jan. de 2017, <<http://www.gembrasil.org.br/public.php>>.

HAIR, J. F. Jr.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 6. Ed., 2009.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014, p. 01-64.

INÁCIO JR., E. **Empreendedorismo e liderança criativa: Um estudo com os proprietários-gerentes de empresas incubadas no Estado do Paraná**. Maringá, 136f. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração) - Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Maringá/PR, 2002.

INÁCIO JR., E.; GIMENEZ, F. A. P. Potencial empreendedor: um instrumento para mensuração. **Revista de Negócios**, v. 9, n. 2, pp. 107-116, 2004.

KRISTIANSEN, S.; INDARTI, N. Entrepreneurial intention among Indonesian and Norwegian students. **Journal of Enterprising Culture**, v. 12, n. 1, pp. 55-78, 2004.

KÜMBÜL-GÜLER, K. B.; TINAR, M. Y. Measuring the entrepreneurial level of the businessman: the relationship between personal traits and entrepreneurial level. *Ege Academic Review*, v. 9, n. 1, pp. 95-111, 2009.

LEGLER, L. **Sustentabilidade, empreendedorismo e cooperação em associações de apicultores gaúchos: uma análise dos gestores - associados**. 2008. 180f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

LUMPKIN, G. T.; DESS, G. G. Linking two dimensions of entrepreneurial orientation to firm performance: the moderating role of environment and industry life cycle. **Journal of Business Venturing**, v.16, 429-451, 2001.

LUO, Y.; TAN, J.J.; O'CONNOR, N. G. Strategic response to a volatile environment: the case of cross-cultural cooperative ventures. **Asia Pacific Journal of Management**, v. 18, n. 1, pp. 7-25, 2001.

MARTINS, C. A. C. **A influência da incerteza ambiental na escolha das lógicas estratégicas**. 2014. (Tese) Doutorado em Gestão, Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa da Universidade Lusíada de Lisboa, 2014.

MCCARTHY, I. P.; LAWRENCE, T. B.; WIXTED, B.; GORDON, B. R. A multidimensional conceptualization of environmental velocity. **Academy of Management Review**, v. 35, n. 4, pp. 604-626, 2010.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 2003.

NASCIMENTO, T. C.; DANTAS, A. B.; SANTOS, P. D. C. F.; VERAS, M.; COSTA JR., A. G. A metodologia de Kristiansen e Indarti para identificar intenção empreendedora em estudantes de ensino superior: comparando resultados obtidos na Noruega, Indonésia e Alagoas. **Revista de Negócios**, v.15, n. 3, 67-86, 2011.

NASCIMENTO, S.; VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Estilo Cognitivo e Potencial Empreendedor: uma análise de suas relações nos estudantes de ciências contábeis. **Anais do IX Congresso ANPCONT**. Curitiba, 2015.

PALADINO, G. G. **Uma questão de gênero**. In: GRECO, S. M. S. S. *et al.* Empreendedorismo no Brasil: 2010. Curitiba: IBQP, p. 76-84, 2010.

PENZ, D.; AMORIM, B. C.; NASCIMENTO, S.; SILVEIRA, A. Potencial Empreendedor dos Discentes do Curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada a Luz do Carland Entrepreneurship Index (CEI). **Anais do EGEPE – VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. Goiânia, 2014.

PEREIRA, C. E. C.; COSTA, A. C. S. Potencial empreendedor dos alunos do ensino médio em escolas públicas e privadas de Maceió. **Anais do XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Fortaleza, 2006.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao empreendedorismo: construindo uma atitude empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 272. 2010.

SILVA, A. A.; BRITO, E. P. Z. Incerteza, racionalidade limitada e comportamento oportunista: um estudo na indústria brasileira. **RAM – Revista Administração Mackenzie**. v.14, nº1, pp. 176-201. 2013.

TOLEDO, L. T.; LUCENA, R. C.; SANTOS, P. C. F.; CRUZ, N. J. T. Identificação de Características Empreendedoras em Empreendedores Alagoanos. **Anais do XXIV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Resende, 2011.

TORMEN, J.; NASCIMENTO, S.; VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Potencial empreendedor dos estudantes das Ciências Sociais Aplicadas de uma instituição de ensino superior sob a ótica do Carland Entrepreneurship Index (CEI). **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, v. 8, n. 2, pp.17-25. 2015.